



CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPE

Tâmara Marques da Silva Gomes

Universidade Federal de Pernambuco – tamara_msg@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa visa apresentar a Síndrome de Burnout sob a perspectiva social-psicológica de Maslach e verificar através da análise dos resultados obtidos com professores do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco a presença, ou não, de fatores que caracterizam a Síndrome de Burnout. Busca também identificar o grau de conhecimento dos docentes acerca da mesma e correlacionar a existência dos fatores que caracterizam a Síndrome com as condições do ambiente de trabalho. Participaram 22 professores, os quais responderam a um questionário referente ao contexto do seu ambiente de trabalho e sobre a referida Síndrome e ao Inventário MBI (Maslach Burnout Inventory). A partir dos dados coletados, observamos a probabilidade do desenvolvimento do Burnout em alguns docentes do Centro de Educação, evidenciando a relevância de estudos destinados aos mesmos e a este fenômeno.

Palavras-chave: Burnout, Estresse, Saúde do professor.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de *Burnout* surgiu nos Estados Unidos em meados dos anos 70, para dar explicação ao processo de desgaste nos cuidados e atenção profissional nos trabalhadores de organizações. Segundo Maslach et al (1999), os profissionais mais expostos a desenvolverem a Síndrome de *Burnout* são aqueles que prestam serviços e militam na área de tratamento e educação, ou seja, os que estão relacionados a qualquer tipo de cuidado que necessite de atenção direta. Freudenberger (1974), afirma que o *Burnout* é resultado de esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho gerado por esse contato direto.

Atualmente, o mercado de trabalho exige algumas características aos educadores para o desenvolvimento de suas funções, entre as quais: desenvolver métodos eficazes a serem seguidos pelos professores; determinar qualificações necessárias; capacitação; formação continuada; adaptação à rotina de serviço e busca constante de resultados. Diante desse contexto, nota-se a vulnerabilidade destes profissionais ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* e oportuniza-se a relevância de estudos destinados à mesma.

O interesse por esse tema se deu a partir da percepção da lacuna existente de estudos no que se refere aos professores universitários, visto que grande parte das pesquisas que foram e vem sendo realizadas focalizam os profissionais da Educação Básica. A observação de fatores que caracterizam



a Síndrome de *Burnout* em alguns docentes no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco e as constantes queixas acerca das condições de trabalho e do desgaste profissional também motivaram o estudo do tema.

Surge então, a inquietação desta pesquisa: quais os fatores que caracterizariam a Síndrome de *Burnout* encontrados nos professores do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco e qual a relação da existência dos mesmos com as condições laborais?

Dentro dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral verificar, segundo o inventário de *Maslach Burnout*¹ (MBI), a incidência de fatores que caracterizam a Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Tem como objetivos específicos, identificar o grau de conhecimento da Síndrome de *Burnout* entre os professores do referido Centro e correlacionar as dimensões propostas no inventário MBI com as condições laborais obtidas através da análise dos dados coletados.

A importância deste estudo para a área de conhecimento educacional é a de pesquisar os prováveis aspectos que configurariam a presença da Síndrome de *Burnout*, os quais poderiam ser diretos, atingindo a prática docente, acarretando tensões associadas a sentimentos negativos, e, por outro lado, aspectos indiretos, referentes às condições do ambiente de trabalho. Essa pesquisa visa contribuir para o avanço de conhecimentos na área dessa problemática, possibilitando o desenvolvimento de futuras estratégias de prevenção e tratamento do *Burnout*.

2 SÍNDROME DE *BURNOUT*: CONCEITOS E ASPECTOS

Para compreendermos o conceito de *Burnout*, primeiramente devemos saber o que é avaliado como síndrome. Segundo o Dicionário Aurélio, síndrome é o estado mórbido caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas, e que pode ser produzido por mais de uma causa.

O termo *Burnout* é uma composição de *burn* (queima) e *out* (exterior), mais precisamente, queimar para fora. Segundo Codo (1999), algo semelhante a perder energia, ou seja, a pessoa com esse tipo de estresse consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritadiço.

¹ É um instrumento projetado para avaliar a síndrome de *Burnout* em trabalhadores elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson (1981). Sua construção partiu de duas dimensões, exaustão emocional e despersonalização; tendo a terceira, baixa realização profissional, surgido após estudo desenvolvido com centenas de profissionais de diversas áreas.



Codo (1999) define *Burnout* como um fenômeno multideterminado, que ocorre como uma reação ao estresse ocupacional crônico caracterizado pela desmotivação, ou desinteresse profissional que afeta alguma categoria ou grupo de determinados trabalhadores de áreas diversificadas, principalmente aqueles que trabalham diretamente com o público.

Para Farber (1991), *Burnout* é uma síndrome do trabalho, que se origina da discrepância da percepção individual entre esforço e consequência, percepção esta influenciada por fatores individuais, organizacionais e sociais.

Não existe uma definição unânime acerca da Síndrome de *Burnout*. Existe, sim, um consenso de que a mesma aparece como resultado do estresse laboral. Por esse motivo, esta pesquisa será norteada pela definição mais aceita atualmente, a perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, a qual é constituída por três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e baixa realização pessoal no trabalho (EP).

Também utilizaremos a concepção defendida por Maslach por ser a mais utilizada na verificação da ocorrência da Síndrome de *Burnout* nos estudos que nortearam e deram suporte para esta pesquisa, dentre os quais podemos citar: Moreno (2005), Lannelli (2006) e Carlotto (2002), os quais tiveram um enfoque nos profissionais da Educação Básica e não nos docentes do Ensino Superior.

Entende-se por exaustão emocional a falta de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos. O indivíduo não consegue mais realizar as atividades de trabalho, gerando um conflito pessoal e tornando-se sobrecarregado física e emocionalmente. A despersonalização é caracterizada pelo tratamento "coisificado" dos clientes e colegas, ou seja, o outro passa a ser observado como objeto e não como ser humano. O trabalho é desenvolvido de forma fria, impessoal, irritadiça, chegando ao cinismo e atitudes negativas. O baixo nível de realização pessoal no trabalho é permeado pela tendência do trabalhador a se auto-avaliar de forma negativa, pela sensação de menor rendimento e insatisfação com o desenvolvimento profissional (CARLOTTO, 2002).

França (1987) afirma que a Síndrome de *Burnout* surge paulatinamente, é cumulativa e, normalmente, o indivíduo recusa-se a acreditar que algo esteja acontecendo de errado com ele.

Vale salientar a diferença entre estresse e *Burnout*. O primeiro trata de um conjunto de reações que o indivíduo desenvolve ao ser estimulado por fatores externos desagradáveis, caracterizado por um quadro de esgotamento do indivíduo com interferência em sua vida pessoal e não necessariamente no trabalho (LANNELLI, 2006). Já a Síndrome de *Burnout* é formada por



vários estágios sucessivos, que representam uma forma de adaptação às fontes de estresse. Dessa forma, não podemos nos referir ao *Burnout* como uma forma de estresse, mas sim como uma resposta ao estresse crônico.

França e Rodrigues (1997) defendem uma visão biopsicossocial do estresse, a qual se constitui de uma relação particular entre pessoa, seu ambiente e as circunstâncias as quais está submetida, que é avaliada como uma ameaça ou algo que demanda mais que suas habilidades e/ou recursos e que põe em perigo o seu bem estar. O estresse nem sempre é prejudicial por ser uma das formas que o corpo utiliza para reagir a situações extremas e nos ajuda nos fornecendo adrenalina, mais atenção e maior desempenho ao resolver situações complexas, só sendo benéfico se for em curtos espaços de tempo.

É preciso considerar a síndrome como um processo, no qual os fatores que evidenciam sua existência não aparecem de forma clara e distinta, não sendo possível determinar, com exatidão, nem a sequência, nem os correlatos das fases implicadas no desenvolvimento da mesma.

Desmotivação, falta de apoio, desesperança, alienação, depressão, passividade, cansaço, estresse e agora *Burnout*. Mesmo sendo caracterizada por aspectos negativos, as pesquisas têm mostrado que a síndrome atinge normalmente, os trabalhadores mais motivados, os quais reagem ao estresse laboral trabalhando ainda mais e entrando em colapso (FARBER, 1991).

Atualmente os pesquisadores buscam esquematizar um perfil do trabalhador que é mais susceptível ao *Burnout*. Algumas características da personalidade são associadas a uma maior vulnerabilidade, tais como: locus de controle (interno ou externo), intolerância, baixa resistência egóica, confusão de papéis, assim como pessoas que possuem uma personalidade forte podem acabar acometidas pelo *Burnout*. Alguns autores, como Codo e Carlotto, defendem que as características do atual ambiente de trabalho, onde são exigidas diversas potencialidades do trabalhador e a execução de múltiplas tarefas, também corrobora para o surgimento da síndrome.

A partir dessas constatações observamos que a Síndrome de *Burnout* tem sido vista como um problema social de grande importância, uma vez que está vinculada a grandes custos organizacionais, devido à alta rotatividade de pessoal e aos problemas de produtividade e qualidade.

2.1 POSSÍVEIS CAUSAS AO SURGIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*



Farber (1991) considera que as causas da síndrome constituem-se em um conjunto de fatores individuais, organizacionais e sociais. Podemos separar esses fatores em dois grandes grupos: as causas internas e as externas.

As causas internas seriam os fatores da personalidade, segundo Farber (1991); sem eles, os agentes estressores não seriam capazes, por si só, de desencadear o surgimento de *Burnout* e as condições emocionais atuais, as quais refletem o estado afetivo atual, ou de uma determinada fase da vida, o qual pode variar de acordo com o contexto no qual o indivíduo está inserido.

Entre as causas externas destacam-se: pouca autonomia no desempenho profissional; falta de perspectiva profissional; baixos salários; conflito entre trabalho e família; problemas de relacionamento com as chefias, colegas de trabalho e clientes; falta de incentivo; sucateamento das instituições; falta de recursos para o desenvolvimento das suas funções.

Segundo Maslach e Jackson (1984), o desenvolvimento de *Burnout* nos docentes pode estar associado ao alto nível de expectativa destes profissionais, à busca constante por metas e por procurar não somente ensinar, mas também ajudar os alunos a resolverem seus problemas pessoais, tornando-os cada vez mais envolvidos afetivamente com o seu trabalho.

De acordo com Mendes Pereira (2002), são vários os fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout*, dentre eles: falta de motivação do aluno, indisciplina, escassez de equipamentos, falta de oportunidade para o desenvolvimento da carreira, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento da profissão pela sociedade, entre outras.

Na sociedade atual, transformações complexas no sistema educativo do trabalho aparecem como fonte geradora de estresse, tensão e sobrecarga física e psíquica, afetando em maior ou menor grau seu quadro docente, prejudicando relações profissionais e interpessoais, levando deterioração crescente da qualidade do ensino. Nesse cenário, o educador, especificamente o professor universitário é encarregado de uma das mais difíceis tarefas: formar o trabalhador, produtivo ao capital, ou educar o ser humano emancipado? (FRIGOTTO E CIAVATTA, 2003). Sendo a educação e as instituições de ensino contraditórias, elas afetam diretamente os que trabalham nelas como, pois, desde o princípio, o professor, trabalha sob condições sociais e históricas adversas.

Faz-se necessário questionar-se de que modo fica a relação educação, trabalho e saúde do trabalhador em uma situação profissional em que as condições de trabalho estão sendo degradadas e precarizadas. Nos estudos de Moreno (2000) podemos observar a preocupação do autor em compreender as condições laborais destinadas ao docente, nas quais é cobrado do educador qualidade no ensino, melhor qualificação, atualização, produção científica, mesmo quando as



tecnologias de acesso a banco de dados, internet, etc., parecem não apresentarem condições a contento para isso.

A educação no Brasil, em questão o ensino superior público, é extremamente carente de recursos, mesmo daqueles que são mais básicos e necessários (CODO, 1999). Entre as limitações que atuam diretamente sobre a prática docente temos a falta generalizada de recursos e a dificuldade para adquiri-los. Esses recursos se referem ao material didático, à aquisição de novos recursos, problemas de conservação de edifícios, escassez de móveis, falta de aquecimento (ou ar condicionado), insuficiência de locais adequados, falta de renovação tecnológica, etc.

Vale ressaltar que as limitações políticas e institucionais interferem freqüentemente na atuação prática dos professores, seja no fato de não serem destinados recursos monetários suficientes, ou na falta de consulta aos professores quando do momento de planejar as metas e direcionamentos da universidade, muitas vezes esta não possui recursos para realizar a própria manutenção de seu patrimônio.

Um outro fator que deve ser levado em consideração é o tipo de gestão adotado pelos estabelecimentos de ensino. Segundo Codo (1999), as instituições que adotaram uma administração tradicional foram as que obtiveram maiores índices de exaustão emocional no quadro docente. Vale destacar que as escolas que possuem uma gestão democrática não estão isentas deste problema, mas apresentam uma tendência à melhoria das situações adversas.

Além disso, apresentam-se outras circunstâncias desfavoráveis, pois o professor, submetido às exigências atuais do mercado de trabalho, pode apresentar no corpo as marcas do sofrimento, sob a forma de doenças ocupacionais relacionadas à saúde mental, sendo que o psiquismo humano é afetado pelo sentimento de impotência e desvalorização. Baixos salários, condições de trabalho precárias, burocracia, jornada de trabalho intensa, parecem favorecer o surgimento do estresse nos educadores. As pesquisas de CODO (1999) sugerem que o trabalho está diretamente ligado ao processo saúde-doença, pois, segundo o mesmo autor, "o sofrimento psíquico e a doença mental ocorrem quando e apenas quando, afeta esferas da nossa vida que são significativas, geradoras e transformadoras de significado".

2.2 SINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

A Síndrome de *Burnout* apresenta graus diferentes de manifestação, frequência e intensidade. Quanto à frequência: o menor grau ocorre quando a presença dos sintomas é esporádica



e o maior grau quando a presença é permanente. Quanto à intensidade, o nível baixo é caracterizado pela incidência de sentimentos como a irritação, esgotamento, frustração e inquietações, e o nível alto é constituído pela presença de doenças e somatizações (IWANICKI, 1983).

Benevides Pereira (2002) divide a sintomatologia do *Burnout* em quatro aspectos, os físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.

Alguns dos sintomas físicos são: fadiga constante e progressiva; dores musculares ou osteomusculares durante dias; cefaléias e enxaquecas; distúrbios do sono; perturbações gastrintestinais; imunodeficiência, acarretando resfriados e gripes frequentes, afecções na pele como pruridos, alergias, queda de cabelo e/ou aparecimento de cabelos brancos; distúrbios do sistema respiratório; transtornos cardiovasculares; disfunções sexuais e alterações menstruais.

Entre os sintomas psíquicos, destacam-se: falta de atenção e concentração; alterações de memória; sentimento de alienação, de solidão e de impotência; impaciência; labilidade emocional (mudanças bruscas de humor); dificuldade de auto-aceitação; desânimo; disforia; depressão; desconfiança e paranóia.

São vários os sintomas comportamentais, entre eles: negligência ou excesso de escrúpulos; irritabilidade; agressividade; incapacidade para relaxar; dificuldade para aceitação de mudanças; perda de iniciativa; tendência ao aumento do uso de bebidas alcoólicas, fumo, café, tranquilizantes e substâncias lícitas ou ilícitas; busca por atividades perigosas para diminuir o sentimento de insuficiência e até mesmo suicídio.

Entre os sintomas defensivos, tem-se: tendência ao isolamento; perda de interesse pelo trabalho; ironia e cinismo.

Segundo Benevides (2002), não é necessário apresentar todos os sintomas para caracterizar o *Burnout*. Sendo a ocorrência dos sintomas defensivos uma das características mais importantes, pois diferenciam a síndrome do estresse. Vale salientar que o grau e o número de manifestações apresentadas também estarão sujeitas aos fatores individuais e a etapa em que a pessoa se encontra no desenvolvimento da síndrome.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo descritivo e correlacional (estabelece correlação de variáveis) com abordagem quantitativa. Para Pereira (2003), o estudo descritivo tem o objetivo de informar sobre a distribuição de um determinado evento na população.



A amostra se constituiu de 22 professores que exercem atividade docente no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. A maior parte do grupo pertence ao sexo feminino (64%), é casada (50%), possui de um a três filhos (68%) e concentra-se na faixa de 30 a 50 anos. Os professores trabalham em uma única instituição de ensino e possuem, em média, 17 anos de experiência profissional.

Os instrumentos utilizados foram um questionário semi-estruturado contendo questões do tipo múltipla escolha e questões abertas, e um protocolo-padrão desenvolvido por Maslach e Jackson, o MBI (*Maslach Burnout Inventory*).

Vale salientar, que o MBI é exclusivo para a avaliação da Síndrome, não levando em consideração os elementos antecedentes e as consequências de seu processo, avalia índices de *Burnout* de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional (esta subescala é inversa) indicam alto nível de *Burnout* (MASLACH & JACKSON, 1986).

Os dados foram processados no programa de edição de planilhas, gráficos e tabelas Microsoft Office Excel versão 2003 sendo realizada a análise estatística dos dados obtidos através da construção de tabelas e gráficos mostrando frequências relativas e absolutas.

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados acerca dos conhecimentos dos professores sobre a Síndrome de *Burnout*, observou-se que, mesmo a maior parte da amostra (59%) já tendo ouvido algo a respeito da Síndrome e 50% dos entrevistados afirmando saber o que é *Burnout*, as definições dadas pelos docentes que declararam conhecer o significado da Síndrome não são claras e abordam apenas alguns aspectos da mesma, ligando-a na maioria dos relatos, exclusivamente à docência. Como pode-se perceber nas definições abaixo:

Professor 1: “Conheço apenas que é uma doença que atinge os profissionais, devido ao estresse do trabalho que ele desempenha.”

Professor 3: “É a síndrome da desistência do trabalho docente.”

Percebeu-se também que, mesmo grande parte dos professores diferenciando *Burnout* de estresse (55%), os sintomas relacionados são de caráter comportamental e psíquico, tais como: esquecimento, agressividade, cansaço, impaciência e irritabilidade, os quais caracterizam



inicialmente o estresse e posteriormente, podendo acarretar a Síndrome de Burnout (Benevides, 2002).

No que diz respeito aos fatores causadores, os professores destacaram baixo salário, falta de reconhecimento social, sobrecarga de trabalho, insatisfação com o tipo de trabalho entre outros aspectos semelhantes aos obtidos por Codo (1999) em sua pesquisa, o qual destaca a influência das condições do ambiente de trabalho no surgimento de *Burnout*.

A partir dos dados obtidos acerca da caracterização do ambiente de trabalho, foi percebida a insatisfação dos docentes tanto na disponibilidade e qualidade dos recursos materiais destinados à prática docente (55% classificam como regular), como na infra-estrutura do Centro de Educação da UFPE (45% classificam-na como ruim). Este aspecto reflete nas necessidades de melhorias em vários fatores ligados à prática docente, dentre os quais destaca-se: remuneração (95%), sobrecarga de trabalho (73%), valorização profissional e escassez de material didático (ambos com 68%).

Analisando os dados obtidos pelo MBI com relação à subescala de exaustão emocional, os índices obtidos neste estudo seguem a tendência de outras pesquisas realizadas no Brasil e que nortearam este trabalho, dentre as quais, pode-se destacar a pesquisa realizada a nível nacional por Codo (1999). Esse aspecto pode evidenciar que esta dimensão é a menos vulnerável a questões culturais que permeiam a prática do professor, uma vez que o sentimento de desgaste pelo trabalho e as questões que o abordam têm um caráter mais universal, além de apresentar uma maior relação com a idéia de estresse.

Vale salientar que, mesmo metade da população analisada apresentando um baixo nível de ocorrência de aspectos pertinentes à Síndrome, a outra metade apresenta níveis médios e altos de frequência dos mesmos, destacando a importância de elaborar estratégias de prevenção e tratamento de *Burnout*.

O baixo nível de envolvimento pessoal no trabalho é decorrente de diversos fatores. Neste caso, o trabalho já não entusiasma como antes, a motivação vai se esvaindo e o contato com os alunos acaba desgastado. Esta subescala está intimamente ligada com a exaustão emocional, no momento em que o trabalho, antes visto como local de relacionamento e suporte social, passa a ser considerado como um local cheio de demandas a serem cumpridas (CODO, 1999)

Considerando-se a síndrome de forma mais ampla e correlacionando-a ao ambiente da prática docente, é possível observar a ligação entre a insatisfação com as condições de trabalho apresentada pelos professores do Centro de Educação da UFPE e a frequência dos fatores



relacionados à Síndrome, visto que 59% dos docentes demonstraram nível médio de incidência de *Burnout* e 9% nível alto, totalizando 68% da amostra pesquisada.

Percebe-se que, na subescala de despersonalização, o percentual de incidência de aspectos ligados à Síndrome na maioria dos pesquisados é baixo, apresentando uma certa discrepância com as outras dimensões.

Segundo Carlotto (2002), esta dimensão merece um destaque no que diz respeito aos aspectos culturais. Em algumas culturas, a preocupação por este enrijecimento emocional pode ser relevante e bastante considerada pelos trabalhadores. A idéia de que este fator possa estar fazendo-se presente pode representar ameaças dentro e fora do ambiente de trabalho. Nesse sentido, poderíamos pensar em um efeito de desejabilidade social sobre as respostas a esta dimensão ou a própria percepção do trabalho como um aspecto ameaçador para os diversos âmbitos de relação do indivíduo com o outro, que pode influenciar no momento de responder ao inventário.

Considerou-se esta hipótese observando, especialmente, os fatores envolvidos em nossa realidade, uma profissão norteadora por valores sociais, porém desvalorizada economicamente, o que faz com que muitos indivíduos utilizem-se da estratégia de evitação cognitiva, na tentativa de dissociar o trabalho (em alguns casos, frustrante) da vida pessoal. Além disso, considerando a docência como uma profissão que permeia e caracteriza de forma muito específica a vida do professor, podemos pensar que as respostas a esta dimensão possam apresentar algum viés.

Vale salientar que, o MBI deve ser analisado como um recurso tridimensional, ou seja, as três dimensões devem ser avaliadas, consideradas e inter-relacionadas, a fim de manter sua perspectiva de síndrome.

Como o inventário avalia uma síndrome, é preciso considerar uma série de aspectos que ainda podem ser inseridos como itens no MBI. Entretanto, no atual cenário de estudos sobre *Burnout*, o MBI apresenta-se como uma escala válida e fidedigna nas diferentes realidades onde esta Síndrome tem sido estudada.

No contexto organizacional e educacional do Centro de Educação, a presença de docentes com sintomas característicos da Síndrome de *Burnout*, pode provocar o desenvolvimento das atividades com comunicação deficitária, insatisfação, desorganização do trabalho e outros fatores que trarão consequências diretas tanto à saúde do trabalhador como aos alunos, os quais estão sendo formados para serem futuros educadores. Neste sentido, observa-se a necessidade dos professores universitários conhecerem a Síndrome de *Burnout*, seus fatores causadores, sintomas e possíveis formas de prevenção e tratamento.



Nota-se que, metade da população pesquisada não conhece a Síndrome e a outra parcela que afirma saber o que é não define claramente o conceito de *Burnout*. A pesquisa evidenciou alguns aspectos pertinentes ao *Burnout* encontrados no corpo docente do Centro de Educação da UFPE, mostrando a relevância de entendermos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores mais importantes, seus modelos explicativos, podendo dessa forma vislumbrar ações que permitam preveni-lo, atenuá-lo ou estancá-lo.

Durante a pesquisa e, principalmente durante a coleta de dados percebeu-se a postura defensiva de muitos docentes quando questionados acerca das condições do seu ambiente de trabalho e a sua relação com o estresse e esgotamento profissional sentidos. Muitos recusaram-se a responder aos questionários, afirmando não conhecer a Síndrome de *Burnout* ou não reconhecer real significância do estudo em questão para a prática docente, o que destaca a importância de sabermos o nível de conhecimento dos docentes universitários sobre a Síndrome, fator esse que foi objetivo específico do presente estudo.

Vale salientar também que, mesmo as queixas dos professores do ensino superior sobre suas condições de trabalho sendo notórias a todos ainda há uma grande dificuldade dos mesmos em expressá-las quando questionados acerca das mesmas, o que impossibilita de certa forma, mudanças na qualidade das situações de trabalho docente.

Destacamos, que embora o *Burnout* não seja um fenômeno novo, há uma necessidade de que os professores identifiquem e declarem o estresse e o *Burnout* sentidos, os quais podem ser observados na prática de muitos docentes, a fim de que as condições de trabalho sejam repensadas e transformadas, possibilitando uma melhoria no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

CARLOTTO, M .S. **Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004

CARLOTTO, M .S. **A Síndrome de burnout e o trabalho docente**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n.1, p. 21-29. 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

FARBER, B. A. **Crisis in education. Stress and Burnout in the American teacher**. São Francisco: Jossey - Bass, 1991.

FRANÇA, A. C. L.; Rodrigues, A. L. **Estresse e trabalho: guia prático com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREUDENBERGER, H. J. **Staff burnout**. Journal of Social Issues, 30 (1), p. 159 – 163, 1974.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 2003

IWANICKI, E. F. **Toward understading and alleviating teacher burnout**. Teory into practice. 1983.

LANNELLI, Adriana Machado. **Síndrome de Burnout: A Saúde do Professor**. 2006. 24f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Programa de Pós-graduação "Lato Sensu", Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

MASLACH, C.; Leiter, M. P. (1981). **The truth about Burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it**. Califórnia, USA: Jossey – Bass Publishers. 1997

MENDES, Francisco Mário Pereira. **Incidência de Burnout em professores universitários**. 2002. 182f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

MORENO, B. J., Garrosa, E., & González, J.L. La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 16, p. 151-171, 2000.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.